

// APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

6.dezembro.2017

Estudo de opinião no âmbito de uma campanha de sensibilização e promoção da eficiência energética na Habitação Particular



Agência para a Energia

Cofinanciado por:



INTRODUÇÃO



Agência para a Energia

Cofinanciado por:



Enquadramento do Estudo

- Na sequência da aprovação de uma candidatura apresentada pela ADENE para o desenvolvimento de uma campanha de sensibilização e promoção da eficiência energética, estava prevista a realização de um estudo de opinião com o objetivo de identificar os principais constrangimentos ao desenvolvimento de projetos de eficiência energética em Habitação Particular.
- Assim, considerando que o estudo de mercado permitirá consolidar o conhecimento da ADENE nesta matéria, bem como identificar as melhores ferramentas a desenvolver no âmbito da campanha para ultrapassar os referidos constrangimentos, realizou-se, durante os meses de abril e maio de 2017, um estudo de opinião, prévia às campanhas publicitárias.



Agência para a Energia

Cofinanciado por:



Fundo de Coesão



A Metodologia Adotada

Metodologia mista, isto é, com uma fase qualitativa e uma fase quantitativa

- **Fase qualitativa:** 8 *Focus-group*, junto de indivíduos proprietários/decisores, com influência na utilização de energia, residentes em Portugal Continental, com idade compreendida entre os 18 e os 65 anos.
- **Fase quantitativa:** 1.300 Entrevistas telefónicas (*CATI – Computer Assisted Telephone Interviewing*), junto de indivíduos proprietários/decisores, com influência na utilização de energia, residentes em Portugal Continental, com idade compreendida entre os 18 e os 65 anos.



Agência para a Energia

Cofinanciado por:



Fundo de Coesão



OS RESULTADOS



Agência para a Energia

Cofinanciado por:



“Quando penso em eficiência energética penso numa sociedade sustentável, no sentido que poderá não ser um benefício direto, mas a longo prazo. Considerando que o facto de pouparmos agora, pode ter um impacto positivo nas gerações vindouras; muito nesse sentido da sustentabilidade.”

“Medidas de eficiência energética são mudanças que nos continuam a dar conforto, mas com poupança de energia. Por exemplo, os eletrodomésticos A++ são mais económicos; não consomem tanto e evitam o desperdício da energia.”



Agência para a Energia

Cofinanciado por:



Associações a Eficiência Energética

Nem todos os participantes nas discussões de grupo conseguiram definir o conceito de “Eficiência Energética”, mas a maioria associa-lhe espontaneamente benefícios Funcionais e Emocionais.

FUNCIONAIS

- **Redução da fatura energética/Poupança**
- **Melhor desempenho energético dos equipamentos** (ex. menor consumo, melhor iluminação/mais durabilidade)
- **Redução do desperdício** (ex. perdas de energia, deficiente utilização/consumo energético)
- **Menor impacto ambiental** (utilização de recursos não poluentes)
- **Maior sustentabilidade** (ex. fontes renováveis)
- **Valorização do imóvel** (por via da sua classificação energética)



EMOCIONAIS

- **Maior conforto no interior das habitações** (ex. paredes isoladas, vidros duplos, temperatura estável, sem perdas...)
- **Maior qualidade de vida** (via poupança monetária e do aumento do conforto)
- **Satisfação** (por se estar a contribuir positivamente para o ambiente; para um futuro sustentável)



Todas as imagens e excertos retiradas das tarefas prévias

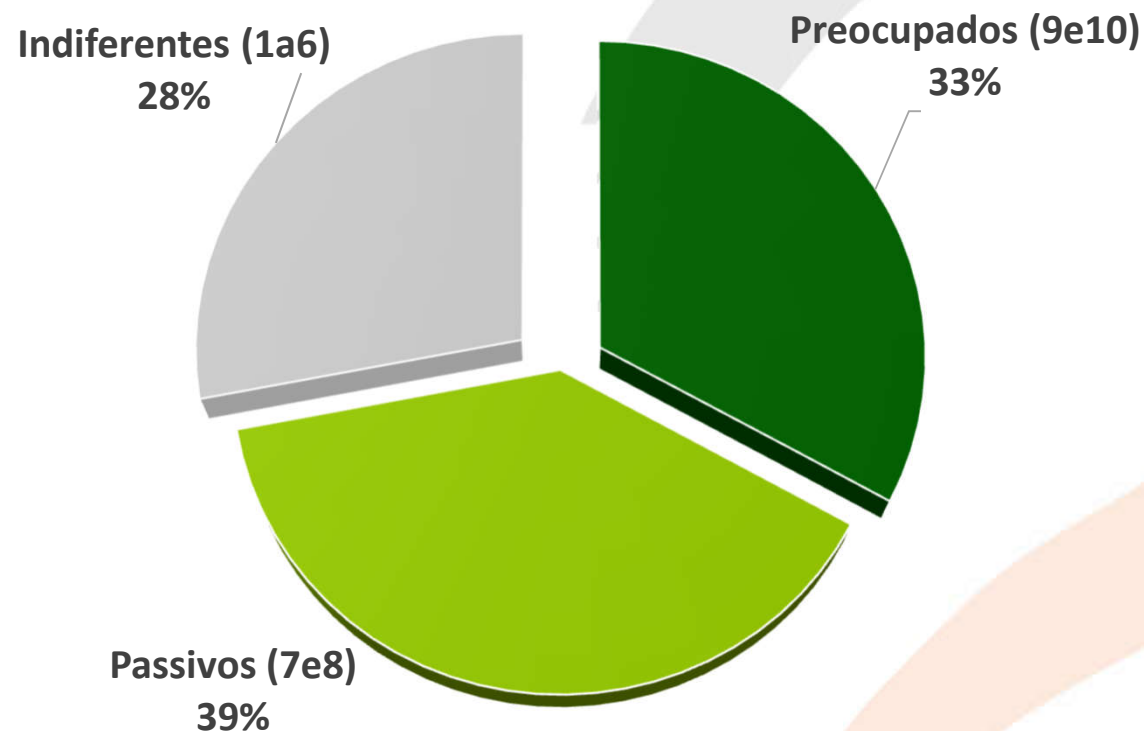


Agência para a Energia

Cofinanciado por:



O nível de preocupação com as questões da Eficiência Energética



Base: 1.300 entrevistas = 100%

Considerando uma escala de 1 a 10, até que ponto diria que se preocupa com as questões da eficiência energética?

Cofinanciado por:



Agência para a Energia



A preocupação com as questões da Eficiência Energética

A maioria dos inquiridos preocupa-se com a eficiência energética – independentemente de, na prática, tomarem (ou não) medidas.

- Na base desta preocupação está a necessidade de **reduzirem as faturas mensais** e é esta a principal motivação que os move a alterarem as práticas e rotinas de consumo energético e a adotarem medidas de eficiência energética.
- O **impacto ambiental** (escassez de recursos e utilização de recursos poluentes) já começa a ser uma preocupação. O estudo qualitativo mostra-nos que grande parte é sensível a esta matéria, sabe que existem fontes renováveis (não poluentes) de energia, mas ainda existe desconhecimento sobre a sua utilização em contexto de habitação particular. E há, paralelamente, a perceção de que a sua implementação é cara (por exemplo, painéis solares).
- **Conforto na habitação**, é também uma preocupação, mas pode implicar medidas cujo investimento inicial e/ou regular é (percetivamente) elevado.

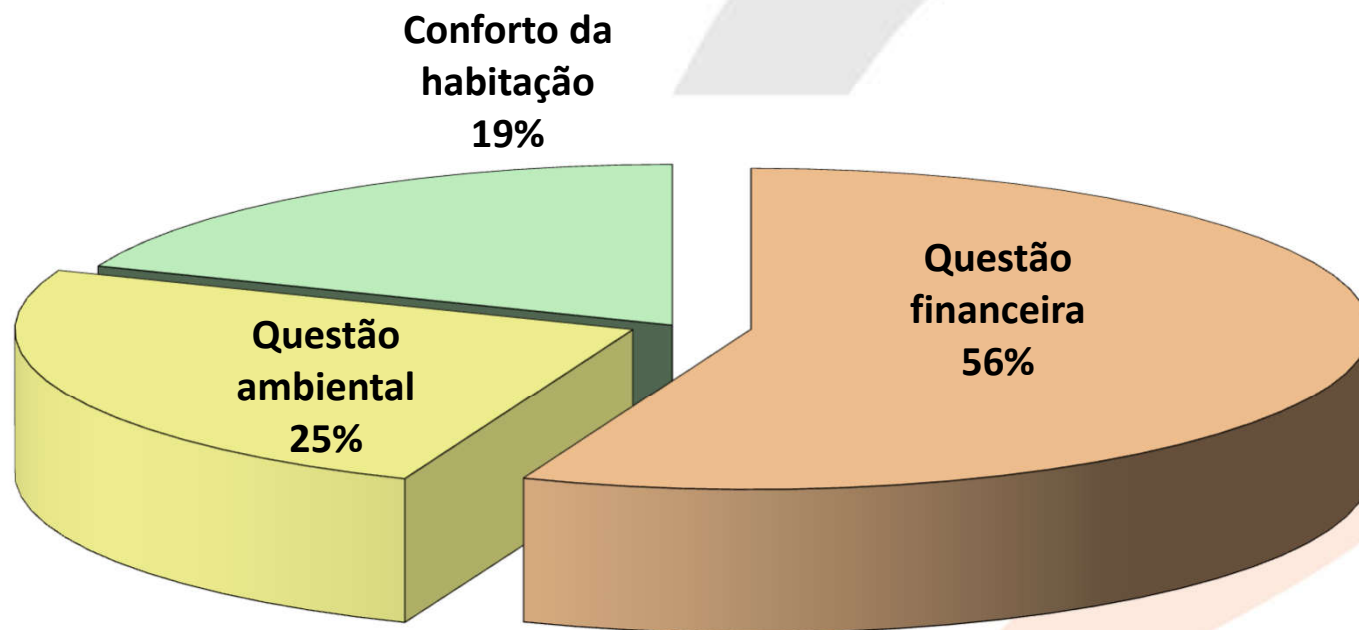


Agência para a Energia

Dofinanciado por:



A principal preocupação na questão da Eficiência Energética



Base: 1.300 entrevistas = 100%

Nesta questão da eficiência energética, o que é que mais o preocupa?



Agência para a Energia

Cofinanciado por:



“Lá em casa chamam-me fiscal, porque ando atrás de todos a fechar as luzes que vão deixando acesas.”

“Sou muito preocupada com a questão dos recursos; esbanjar água é uma coisa que me aflige imenso...”

“A última coisa que faço antes de sair de casa é percorrer as divisões todas para ver se está tudo desligado. Tenho extremo cuidado pela questão da fatura, obviamente, mas também porque estou a gastar uma coisa de que não tenho necessidade. Preocupa-me a questão do próximo e do planeta.”

“Eu tento comprar eletrodomésticos que consumam menos, mas nem sempre tenho dinheiro para os comprar...”



Agência para a Energia

Cofinanciado por:



Fundo de Coesão



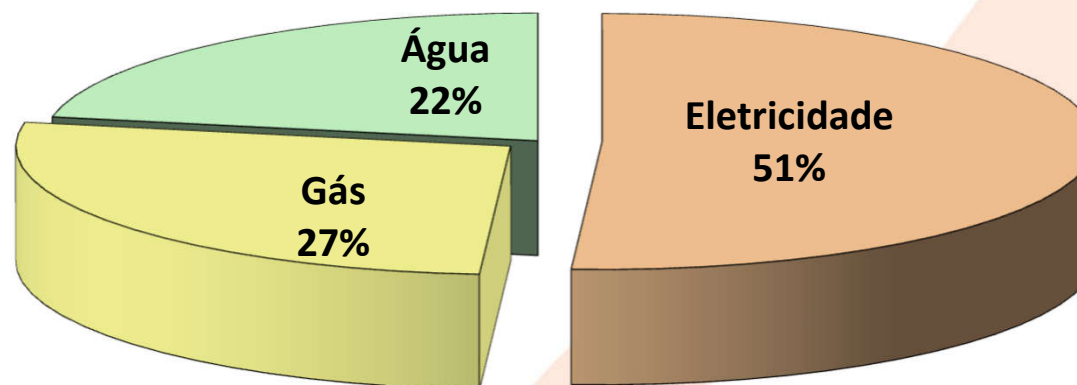
Valores gastos, mensalmente

TOTAL GASTO: 112,00€

Eletricidade: 56,80€

Gás: 30,40€

Água: 24,80€



Base: 1.300 entrevistas = 100%

Quanto gasta, aproximadamente, por mês, em eletricidade? E em gás? E em água?

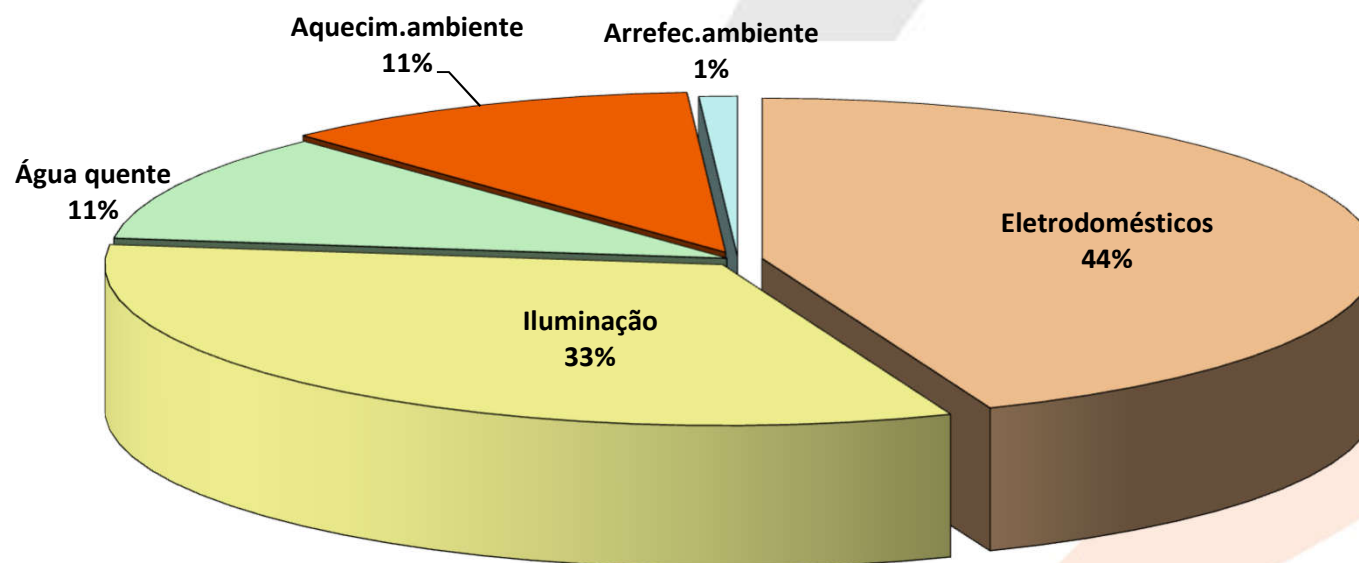


Agência para a Energia

Cofinanciado por:



A área mais “cara”



Base: 1.300 entrevistas = 100%

Em que área, na sua opinião, gasta mais dinheiro?



Agência para a Energia

Cofinanciado por:



Ações tomadas para melhorar a Eficiência Energética

Distinção clara entre:

PRÁTICAS E ROTINAS

pequenas ações, ao alcance de todos, que podem ser levadas a cabo com poucos recursos (materiais e/ou de esforço) e que podem passar a fazer parte das rotinas do agregado.

MEDIDAS

dizem respeito a alterações maiores (por vezes estruturais); são medidas que implicam mais recursos (materiais e/ou tecnológicos) e maiores investimentos.



Agência para a Energia

Dofinanciado por:



Fundo de Coesão



“Na minha casa aderi ao sistema bi-horário da eletricidade, houve uma preocupação também de substituir as lâmpadas, até porque tinha aquelas de halogéneo que consomem bastante e substitui por LED. Tenho a preocupação de ver se não há fugas de água, de deixar a torneira aberta de qualquer maneira ou estar simplesmente a pingar; tento corrigir. Luzes também. E o gás também; há esta preocupação em verificar se o gás está fechado e não há gastos desnecessários. E uma consciencialização de adaptar a minha vida, de uma maneira geral, consoante os horários, para ter benefício na fatura. E tentamos passar também essa mensagem às pequeninas.”

“Colocámos caixilharia de janelas duplas para melhorar a temperatura, evitando gastos maiores em aquecimento e arrefecimento.”



Agência para a Energia

Cofinanciado por:



Fundo de Coesão



Ações tomadas para melhorar a Eficiência Energética



PRATICAS E ROTINAS DE E.E.

Intensidade da ação

+

-

- Desligar as luzes quando não estão a ser utilizadas
- Utilização sempre que possível de luz natural e exposição solar para controle do aquecimento/arrefecimento
- Desligar os botões de *stand by*/não deixar os carregadores nas fichas/utilizar fichas múltiplas com um botão *on* e *off*.
- Abrir a porta do frigorífico o menos possível
- Pôr a lavar as máquinas (roupa e loiça) quando a carga está cheia
- Calafetar janelas, portas para evitar fugas
- Enviar leituras dos contadores
- Utilizar adequadamente a tarifa bi-horária
- Não utilizar o forno com frequência, assim como os aparelhos de aquecimento/arrefecimento do lar; maior utilização de lareira



Agência para a Energia

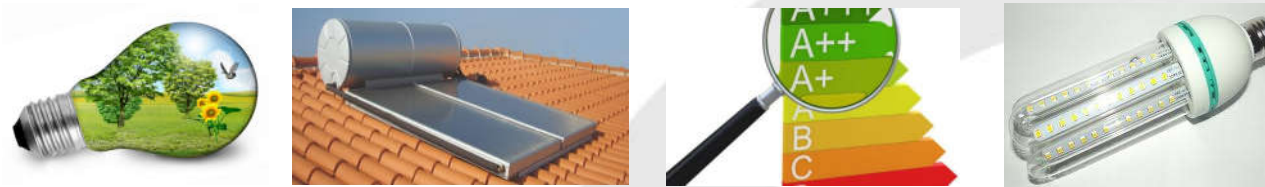
Cofinanciado por:



Todas as imagens e excertos retiradas das tarefas prévias



Ações tomadas para melhorar a Eficiência Energética



MEDIDAS DE E.E.

Intensidade da ação

+

-

- Substituição (total ou progressiva) das lâmpadas da casa por lâmpadas LED
- Compra de eletrodomésticos de uma classe energética mais alta
- Substituição de caldeira por sistema de aquecimentos de água mais eficiente
- Substituição das janelas simples, por duplas
- Substituição de aquecimentos elétricos/ a óleo por outros mais eficientes
- Substituição de placa elétrica por indução
- Utilização de redutores de caudal nas torneiras
- Utilização de autoclismos reguláveis (meia descarga e descarga completa)
- Colocação de painéis solares



Agência para a Energia

Cofinanciado por:

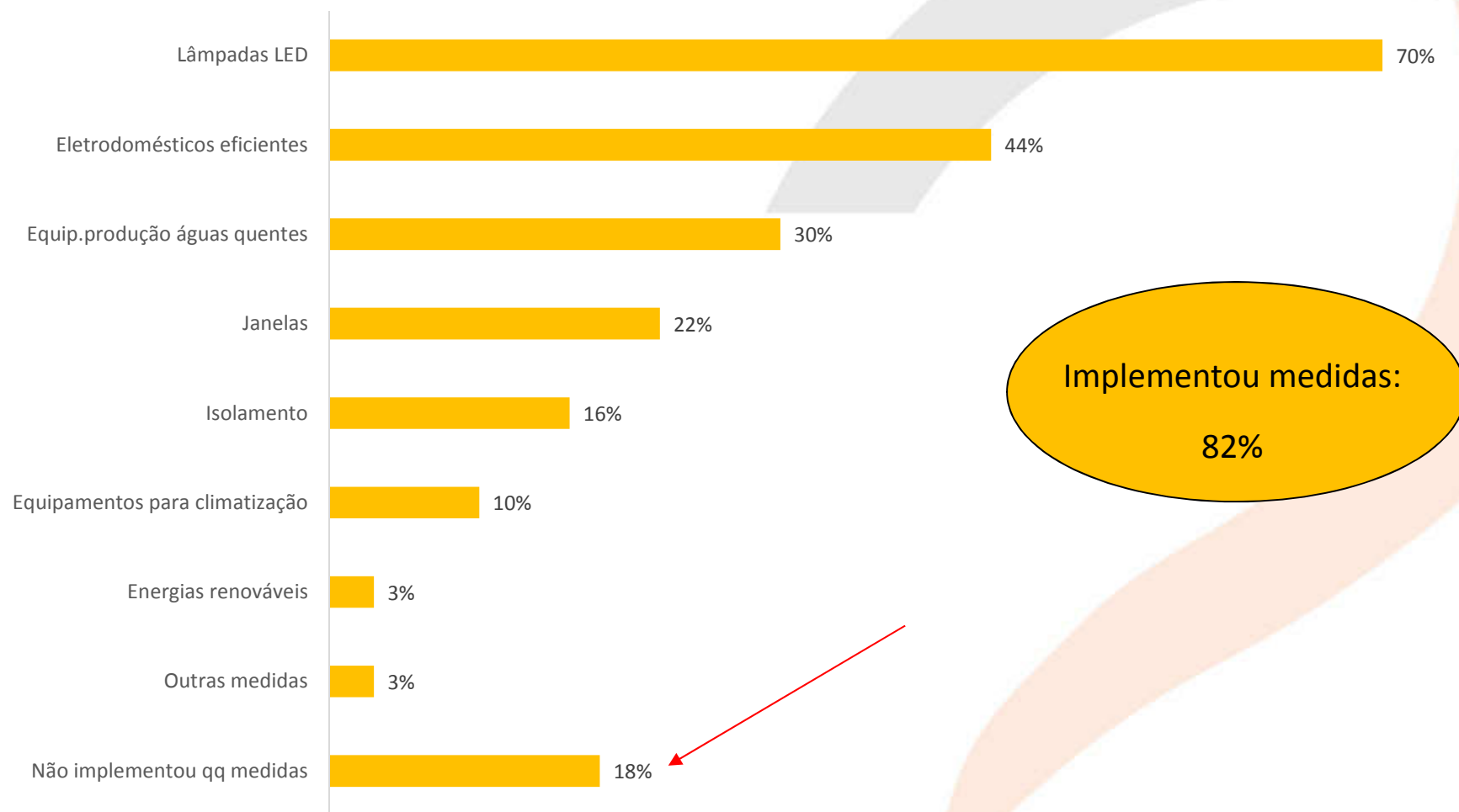


Fundo de Coesão

Todas as imagens e excertos retiradas das tarefas prévias



Medidas tomadas para melhorar a Eficiência Energética



Base: 1.300 entrevistas = 100%

Implementou algumas medidas para melhorar a eficiência energética em sua casa?

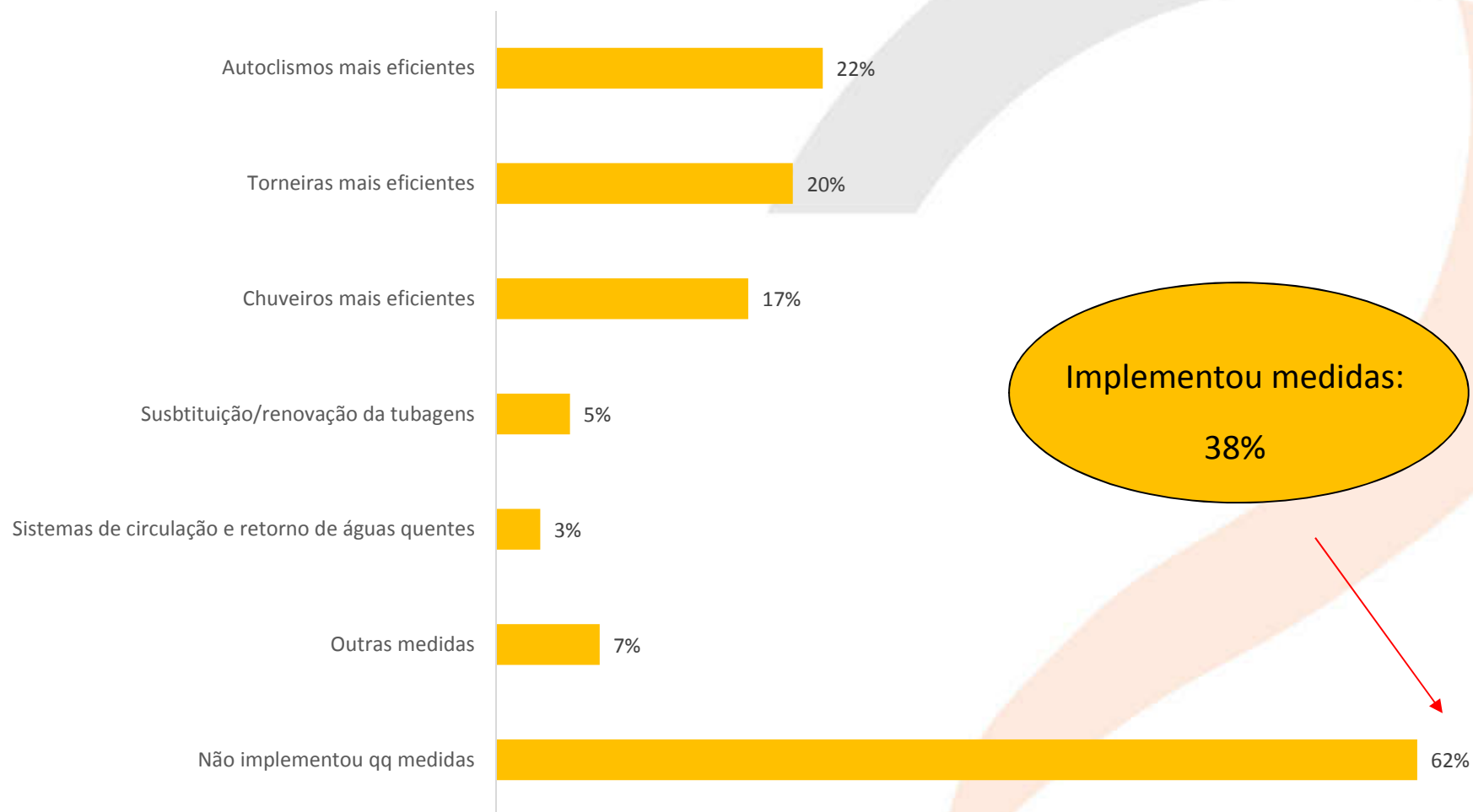


Agência para a Energia

Cofinanciado por:



Medidas tomadas para reduzir o Consumo de Água



Base: 1.300 entrevistas = 100%

Implementou algumas medidas para reduzir o consumo de água em sua casa?



Agência para a Energia

Cofinanciado por:



*“A água poupo
principalmente porque é um
bem precioso e que há
muitos sítios que nem água
têm para beber. E dói-me
quando vejo pessoas
esbanjar água, quando há
muita população do mundo
que não tem uma gota para
beber...”*

*“Sou muito
preocupada com a
questão dos
recursos; esbanjar
água é uma coisa
que me aflige
imenso...”*

*“Tenho uma garrafa
plástica dentro do
autoclismo, como o meu
não tem regulador. E no
lavatório, tenho lá uma
bacia, vou lavar as mãos e
despejo essa água num
balde, que depois despejo
para a sanita quando é
preciso.”*



Agência para a Energia

Cofinanciado por:



Fundo de Coesão



Bloqueios à implementação de medidas de Eficiência Energética

- Desinteresse/despreocupação/menor consciencialização para a necessidade de poupar recursos (financeiros e naturais) e reduzir o desperdício. No caso da água, o facto de não pagarem quantias avultadas pode estar na base desta maior despreocupação.
- Falta de informação sobre a temática da eficiência energética e das medidas a adotar; percepção de que a maioria das medidas são difíceis de pôr em prática e/ou implicam custos elevados.
- Falta de divulgação/promoção de medidas de eficiência energética.
- Apesar do retorno a médio ou longo prazo, o investimento inicial elevado de algumas medidas, é impeditivo da sua (plena) implementação (é o caso dos eletrodomésticos de classes energéticas mais elevadas, o caso da substituição das janelas, isolamento das paredes...). As lâmpadas LED, apesar de serem mais caras, podem ser compradas progressivamente e o seu valor inicial não é tão elevado como as restantes medidas mencionadas.
- A decisão estar dependente da autorização de terceiros: é o caso de inquilinos ou proprietários de apartamentos que, para tomarem medidas de eficiência energética (por exemplo, colocação de vidros duplos ou painéis solares) têm que ter autorização do senhorio ou restantes condóminos.

“Essas lâmpadas gastam menos, mas o impacto no capital é maior.”

“Falta informação sobre eficiência energética, nunca ouvi nada que me chamasse muito a atenção...”

“Eu moro na margem sul e a água é muito barata. Quando tomo banho tenho consciência que gasto muita água, mas não consigo fechar a água enquanto me estou a ensaboar...”

“Parece-me tudo muito complicado, muita burocracia. Se a minha casa não estivesse já equipada com estas coisas todas dos painéis solares, pré-instalação do ar condicionado e do aquecimento central, eu só de me imaginar embrulhada nesses mundos das burocracias... para mim é totalmente dissuasor.”



Agência para a Energia

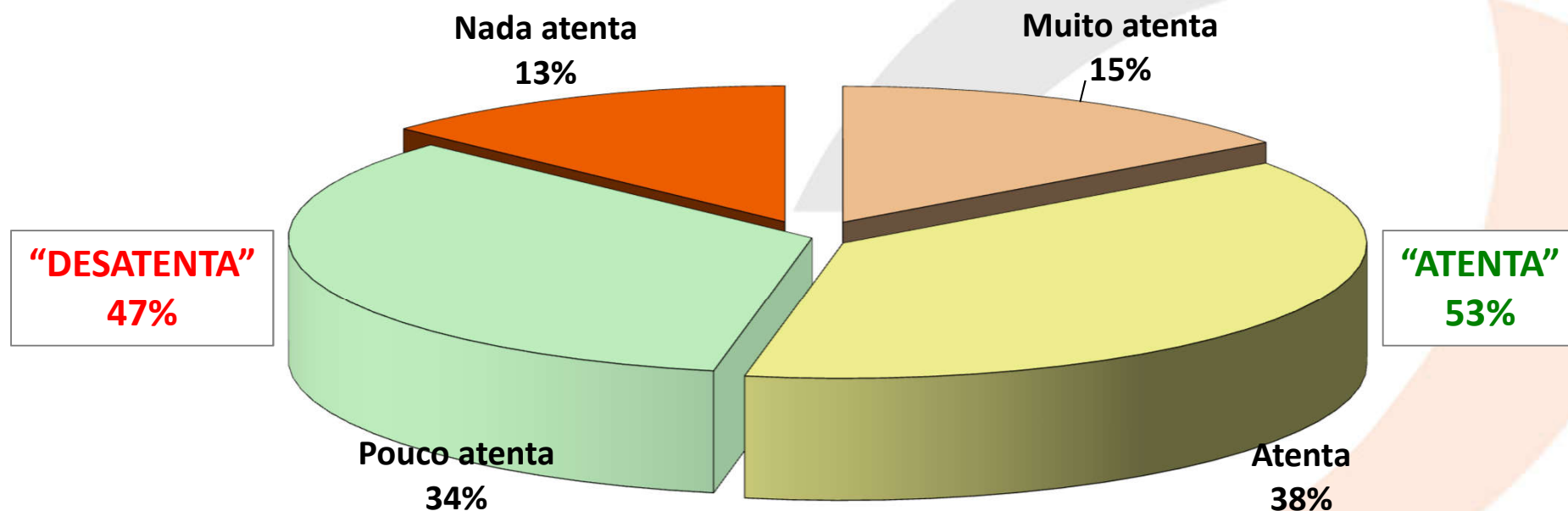
Cofinanciado por:



Fundo de Coesão



Atenção dada às notícias relacionadas com Eficiência Energética



Atenção dada às notícias relacionadas com Concelho de Residência:

"ATENTA"
70%/75%

"DESATENTA"
30%/25%

Fonte: Estudos CMk2

Base: 1.300 entrevistas = 100%

Até que ponto se considera uma pessoa atenta às notícias relacionadas com a eficiência energética. Diria que...

Cofinanciado por:



Agência para a Energia



Meios utilizados para se informar sobre Eficiência Energética

Cartazes Rua SIC Canais generalistas
Diário de Notícias SIC
Imprensa regional/local

SIC Notícias Rádio Comercial
Jornal de Notícias
RTP 1 Correio da Manhã
Expresso Revista Sábado Imprensa online
Cidade FM M80 RTP 2 TSF

TVI Redes Sociais

TVI 24 RTP 3 Canais de informação
CMTV Outras rádios nacionais
Revista Visão Outros TV RFM
Revista da DECO Público Outras rádios locais
Imprensa nacional Antena 1

FaturaEmpresas

Rádio Renascença Canais estrangeiros



Agência para a Energia

Cofinanciado por:



“Informo-me sobre estas matérias na televisão, a incentivar as pessoas a fazer essas precauções.”

“Ainda no outro dia fui pagar uma fatura e eles tinham flyers na própria loja com informação sobre painéis solares...”

“Comigo é mais através da Internet, faço pesquisas e vou vendo as publicidades que surgem.”

“O Continente fez uma campanha de poupança em relação à troca de lâmpadas, levávamos a antiga e trocavam por uma nova... Na altura fiz uma série de mudanças em casa, com essa campanha.”

“Nas campanhas da DECO e às vezes também no Minuto Verde, onde costumam dar dicas sobre poupança.”



Agência para a Energia

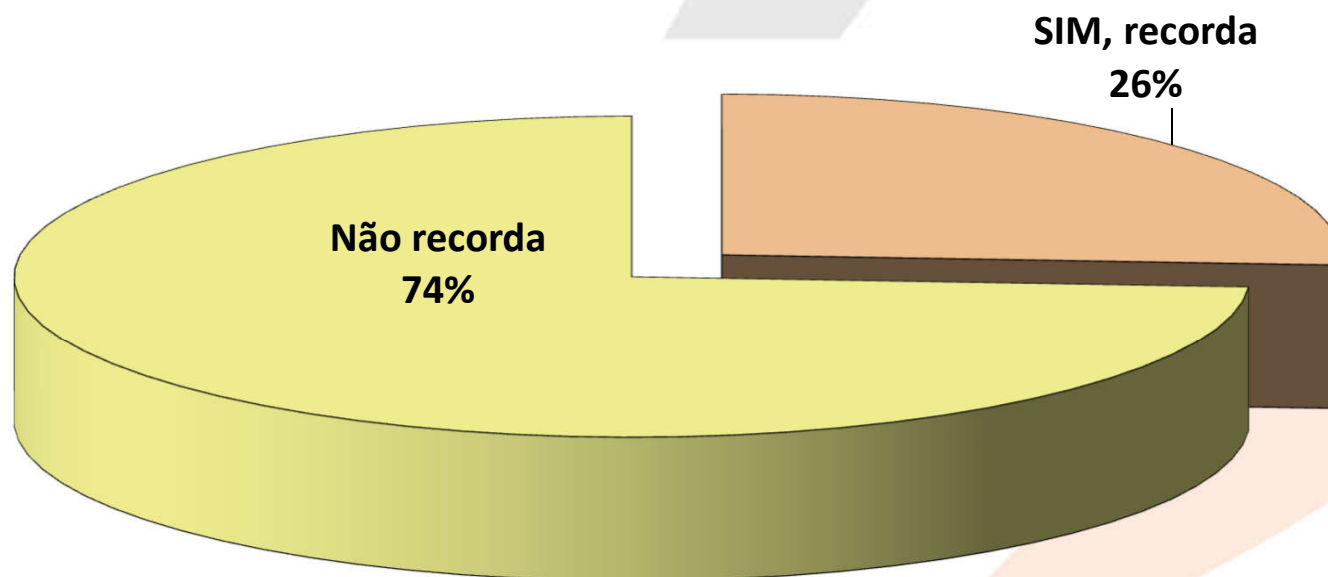
Co-financiado por:



Fundo de Coesão



Penetração de campanha(s) publicitária(s) relacionada(s) com Eficiência Energética



Base: 1.300 entrevistas = 100%

No último ano viu/leu/ouviu alguma(s) campanha(s) publicitária(s) relacionada(s) com eficiência energética das habitações/casas?



Agência para a Energia

Cofinanciado por:



As preocupações com a Eficiência Energética *

		(---) Preocupação (+++)	
<i>1º nível</i>	RENDIMENTO	É (muito) difícil viver com o dinheiro que tem	Vive (confortavelmente) com o dinheiro que tem
<i>2º nível</i>	IDADE	Mais velhos	Mais jovens
<i>3º nível</i>	INSTRUÇÃO	Básico	Secundário + Superior

* Com base numa análise de segmentação feita a partir de “A atitude perante situações relacionadas com a eficiência energética”



Agência para a Energia

Dofinanciado por:



As preocupações com a Eficiência Energética

RENDIMENTO

	TOTAL	É muito difícil viver com o que ganha	É difícil viver com o que ganha	Vive com o dinheiro que ganha	Vive confortavelmente com o que ganha
Até que ponto diria que se preocupa com as questões da eficiência energética? (EM PONTUAÇÕES MÉDIAS)	7.37	7.51	7.32	7.28	7.49
Preocupa-se mais com: As questões ambientais	25%	11%	23%	24%	37%
Preocupa-se mais com: As questões financeiras	56%	72%	63%	54%	33%
Preocupa-se mais com: O conforto da habitação	19%	17%	14%	22%	29%
Implementou medidas para melhorar a eficiência energética	82%	74%	78%	85%	91%

As preocupações com a Eficiência Energética

IDADE

	TOTAL	55/65 anos	45/54 anos	35/44 anos	18/35 anos
Até que ponto diria que se preocupa com as questões da eficiência energética? (EM PONTUAÇÕES MÉDIAS)	7.37	7.44	7.37	7.40	7.15
Preocupa-se mais com: As questões ambientais	25%	22%	26%	26%	27%
Preocupa-se mais com: As questões financeiras	56%	62%	54%	53%	48%
Preocupa-se mais com: O conforto da habitação	19%	16%	21%	22%	26%
Implementou medidas para melhorar a eficiência energética	82%	77%	83%	84%	86%

As preocupações com a Eficiência Energética

INSTRUÇÃO

	TOTAL	Básico	Secundário	Superior
Até que ponto diria que se preocupa com as questões da eficiência energética? (EM PONTUAÇÕES MÉDIAS)	7.37	7.31	7.35	7.55
Preocupa-se mais com: As questões ambientais	25%	25%	27%	23%
Preocupa-se mais com: As questões financeiras	56%	56%	53%	58%
Preocupa-se mais com: O conforto da habitação	19%	19%	21%	20%
Implementou medidas para melhorar a eficiência energética	82%	82%	83%	78%

O Certificado Energético



Agência para a Energia

Cofinanciado por:



O Certificado Energético (conhecimento Espontâneo)

No plano qualitativo, maioritariamente conhecido pelos residentes em habitações mais recentes (pelo menos desde 2009) e/ou participantes que tenham vendido/arrendado casas e/ou inquilinos recentes. Documento útil (em teoria), mas na prática com alguns inconvenientes.

MOTIVAÇÕES

- **Maior poupança:** melhor eficiência energética da habitação, resulta numa maior redução do desperdício e dos custos
- **Valorização do imóvel:** importante como arma de venda/arrendamento
- **Maior conforto** no interior da habitação
- **Promoção da saúde** (embora pouco referido no plano espontâneo).



BARREIRAS

- **Custo elevado do certificado**
- **Descrédito associado a alguns peritos “menos qualificados” e/ou a classificações forjadas**
- **Impossibilidade** (por motivos financeiros, sujeito a aprovação de terceiros ou outros) **de pôr em prática as medidas recomendadas**
- **Medidas apenas associadas à estrutura da habitação e não às práticas do consumo do agregado**
- **Dificuldades de leitura / interpretação do certificado**
- **Não ser esse o fator que pesa na tomada de decisão e sim o preço e a localização da casa.**

MOTIVAÇÕES

“A única vantagem que vejo é na observação de alguns defeitos que a casa possa ter e que podem ser corrigidos posteriormente.”

“Se pensarmos em vender a casa, se tivermos um certificado que é A, vende-se com mais facilidade.”

BARREIRAS

“Primeiro tem um custo elevado, segundo já há formas de contornar e conseguir o certificado... já se compra, arranjam-se pessoas que passam certificados ligadas à empresa, mesmo que a casa não tenha lá as coisas todas.”

“Há propostas de melhoria que não estão ao nosso alcance; por exemplo, melhorar a parede exterior é algo que se tem de levar a uma reunião de condomínio...são situações complicadas...”



Agência para a Energia

Dofinanciado por:



União Europeia
Fundo de Coesão



O Certificado Energético (conhecimento Espontâneo)



Trata-se de um certificado que se dirige fundamentalmente a quem procura comprar/arrendar casa que fica assim a conhecer a eficácia energética do imóvel e pode fundamentar melhor as suas decisões de compra/arrendamento vs. investimento necessário. Para quem vende, se a certificação do seu imóvel for positiva, poderá funcionar como um fator de valorização do mesmo. Quem quiser fazer obras pode também beneficiar das propostas de melhoria apresentadas no certificado.



Agência para a Energia

Cofinanciado por:

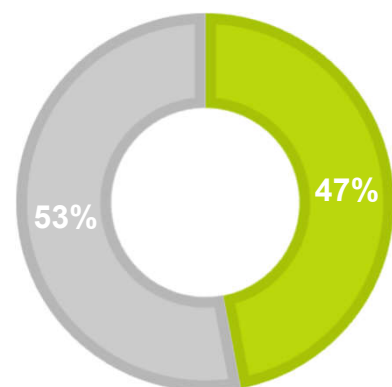


UNIÃO EUROPEIA
Fundo de Coesão



O Certificado Energético: notoriedade e solicitação

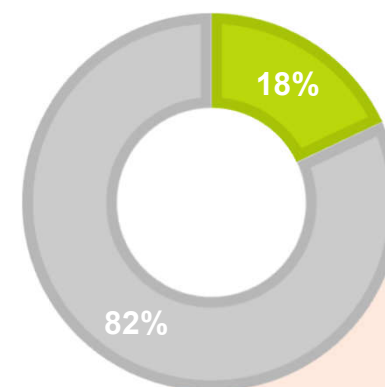
NOTORIEDADE



■ SIM

■ NÃO

SOLICITAÇÃO



■ SIM

■ NÃO

Base: 1.300 entrevistas = 100%

Base: 606 entrevistas = 100%

Já ouviu falar no Certificado Energético do edifício/fração? SE SIM → Alguma vez solicitou a emissão de um Certificado Energético?

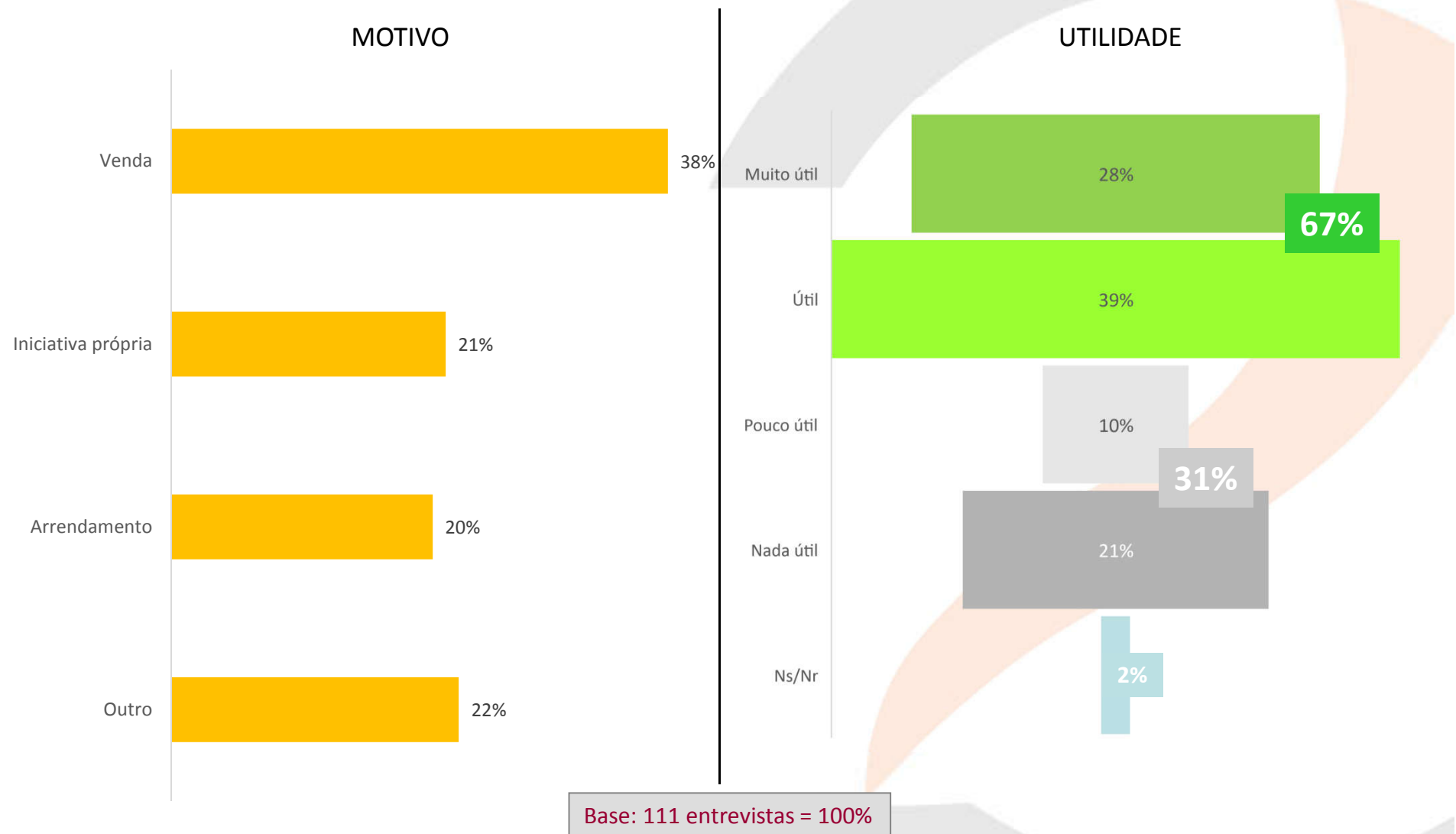


Agência para a Energia

Cofinanciado por:



O Certificado Energético: motivo e utilidade



Por que motivo realizou o processo de certificação do imóvel? Considerou útil a informação que foi disponibilizada?



Agência para a Energia

Cofinanciado por:

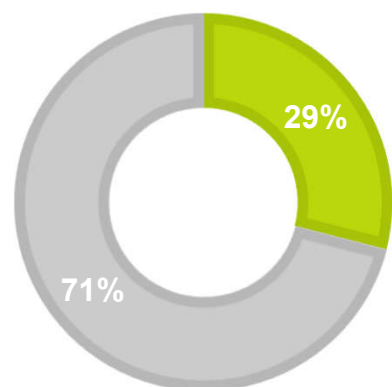


Fundo de Coesão



O Certificado Energético: implementação e medidas implementadas

IMPLEMENTAÇÃO

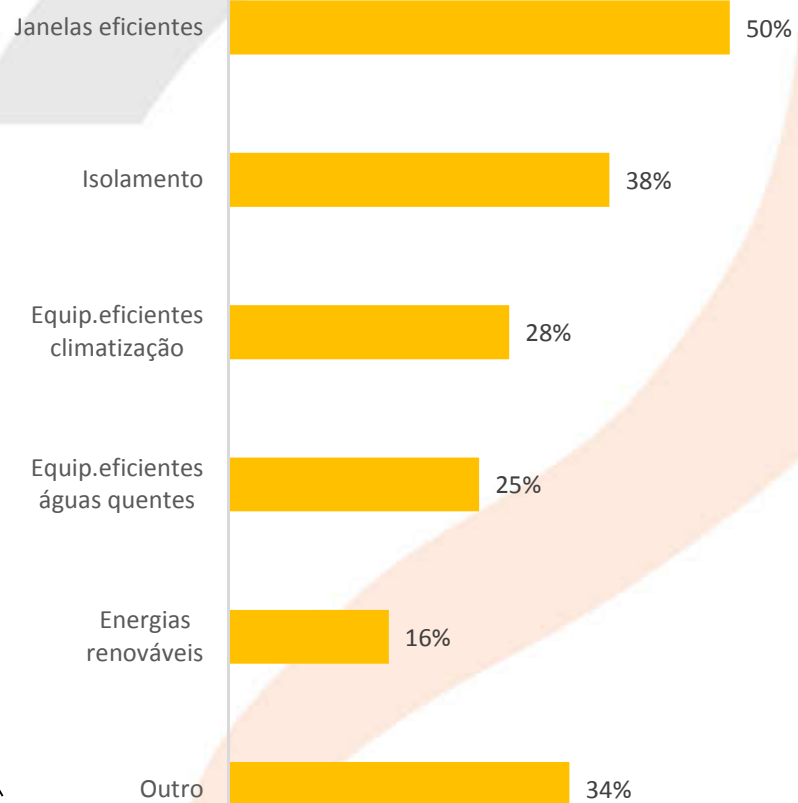


SIM

NÃO

Base: 111 entrevistas = 100%

MEDIDAS IMPLEMENTADAS



Base: 32 entrevistas = 100%

Implementou algumas das medidas de melhoria referidas no Certificado Energético? SE SIM → Quais?



Agência para a Energia

Cofinanciado por:



O Certificado Energético (avaliação dirigida*)

- Documento útil, completo e ilustrativo da situação da habitação.
- **Mas**, utiliza uma linguagem demasiado técnica para o leitor comum, tem demasiada informação, com um nível de complexidade considerável que acaba por comprometer a compreensão da mesma. Algumas dúvidas/ceticismo quanto à veracidade da informação sobre o custo total estimado do investimento para se fazerem as obras de melhoria.
- As três primeiras páginas iniciais são consideradas as mais relevantes e mais fáceis de interpretar, pois fazem um resumo das condições térmicas da habitação, revelam a sua classificação energética e apontam para soluções de melhoria.
- O grafismo é importante, pois facilita a compreensão da informação.

* O certificado foi apresentado aos participantes



Agência para a Energia

Dofinanciado por:



“A utilização de fotografias e a forma como está esquematizado, mesmo o gráfico, para mim até está relativamente claro. Agora, a informação em si poderia ser mais acessível, para pessoas que possam ter mais dificuldade na interpretação.”

“Se calhar percebe-se, mas é um bocadinho dissuasor tanta coisa. Parece que é muito palavreado técnico... estas informações não fazem sentido para quem é leigo nesta matéria; se calhar faz mais sentido para um arquiteto...”

“Eu teria dúvidas de como chegaram a estes valores... são estimativas... tenho algumas dúvidas na veracidade da informação. Porque isto normalmente é muito caro e não sei se com 12.300€ era o suficiente. Os painéis para aquecimento de águas sanitárias são caros...”



Agência para a Energia

Cofinanciado por:



Fundo de Coesão



O Certificado Energético (sugestões de melhoria)

- Mais curto, com informação mais objetiva. Linguagem mais acessível.
- Informação mais técnica (eventualmente) remetida para anexos.
- Que não se centre apenas nas sugestões ao nível da habitação/prédio, mas também em sugestões de poupança ao nível da utilização das infraestruturas e equipamentos do lar.

“Eu fazia isto de forma mais simples: uma forma de resumo e uma forma de destacar as melhorias. E depois o resto da informação punha em anexos, para quem quer consultar toda a informação.”

“Seria vantajoso avaliar quanto gastam os nossos equipamentos: computadores, televisões, routers, box... segundo consta as boxes gastam imensa eletricidade. Ou seja, saber mais ou menos quanto é que estamos a gastar em eletricidade, se compensa ou não mudar para as lâmpadas de poupança... se aquela televisão gasta muito é melhor desligar o botão de stand by... Coisas reais, aplicáveis à nossa vida do dia-a-dia e não apenas uma coisa genérica aplicada ao prédio.”

EM JEITO DE CONCLUSÃO...

- Em média, por mês, são gastos 112 euros com as formas de energia, sendo a eletricidade a que implica maior despesa, seguindo-se, com pouca diferença entre si, o gás e a água. A energia elétrica, por ser considerada a mais cara é também aquela em que se faz um maior esforço de poupança.
- Os eletrodomésticos e a iluminação são os grandes “responsáveis” pelos custos refletidos na fatura. São áreas essenciais, de utilização permanente, de que não se pode abdicar. Aquecer o ambiente é uma prática sazonal, que está muito relacionado com as características da casa/zona e com as opções individuais, mas reconhece-se que gera conforto. Arrefecer o ambiente é considerado (quase) um “luxo”, pelo seu elevado custo.
- A maioria dos inquiridos diz-se preocupado com as questões da eficiência energética, ainda que na prática nem todos concretizem medidas efetivas.
- Na base desta preocupação está a necessidade de verem **reduzidas as faturas mensais**. 56% dos inquiridos revelou que esta é a principal motivação que os move, a alterarem suas práticas e rotinas de consumo energético e adotarem medidas de eficiência energética.
- O **impacto ambiental** – a escassez de recursos e o recurso exagerado a combustíveis poluentes – já começa a ser uma preocupação: 25% dos inquiridos mostrou-se sensível a esta matéria.
- O **conforto na habitação** é também uma preocupação dos inquiridos (19%), mas pode implicar medidas cujo investimento inicial e/ou contínuo é (perceitivamente) elevado.

EM JEITO DE CONCLUSÃO...

- Entre as medidas de eficiência energética mais implementadas destacam-se: a utilização de lâmpadas LED (70%), a compra de eletrodomésticos mais eficientes (43%) e a substituição de equipamentos de produção de água quente (28%). Destaque-se que, apenas 18% dos entrevistados referiu não ter implantado qualquer medida para melhorar a eficiência energética. Situação diferente é a que acontece com as preocupações em reduzir o consumo de água; talvez por não pesar tanto na fatura, quase 2/3 dos entrevistados não implementou qualquer medida.
- Menor consciencialização para a necessidade de poupar recursos e reduzir o desperdício; falta de informação sobre a temática da eficiência energética e das medidas a adotar; e investimento inicial elevado de algumas das ações são as principais explicações para a não adoção, na prática, de medidas de eficiência energética.
- Dividem-se os entrevistados quanto à atenção dada às notícias relacionadas com eficiência energética: 53% diz-se atento ao tema; 47% não toma atenção ao assunto. A televisão, sobretudo os canais generalistas nacionais e a Internet/redes sociais são as fontes de informação mais utilizadas.
- Um quarto dos inquiridos recorda-se de ter visto/lido/ouvido publicidade sobre eficiência energética.
- O Certificado Energético ainda que seja conhecido por cerca de metade dos entrevistados, apenas 10% já o solicitou. Fizeram-no, sobretudo, porque queriam vender a casa. E apenas 3% implementou as medidas referidas no Certificado.

Av. Miguel Bombarda, 1 - 5º Dtº.
1000-207 Lisboa

T 213 849 010
F 213 849 039

www.consulmark.pt
main@consulmark.pt

 **consulmark**
Estudos de Mercado e Trabalho de Campo, Lda